

Profissionais multiculturais

Fundada em 1961, a empresa que começou com o capital equivalente a três fuscas na época é hoje a maior fabricante de motores elétricos da América Latina e uma das mais importantes do mundo. Para atingir essa posição de destaque no mercado, a WEG sempre apostou no tripé: mercado, tecnologia e pessoas. E a formação profissional permeou cada um deles. Há 35 anos funciona na empresa uma escola em parceria com o SENAI para formar profissionais. Um dos alunos da primeira turma foi Décio da Silva, o atual presidente executivo da WEG.



A seguir, o empresário fala da importância da educação para o desenvolvimento do Brasil. “O futuro será desenhado a partir da integração entre a indústria e as instituições de ensino numa interação permanente”, diz Décio da Silva, que participou do lançamento do programa Educação para a Nova Indústria.

Qual é o perfil profissional que a indústria demanda hoje, especialmente do setor em que a WEG atua? Quais são as diferenças em relação ao profissional que chegava ao mercado no passado?

Houve um momento no qual um profissional com conhecimento técnico específico supria todas as necessidades das indústrias. Atualmente, além do conhecimento em linha com as novas tecnologias, o profissional precisa ter qualidades interpes-

sois e boa comunicação para trabalhar em equipes cada vez mais heterogêneas. Por conta da globalização, profissionais cada vez mais multiculturais e com habilidades multidisciplinares são muito mais valorizados.

A sua empresa também está presente na América Latina, na Europa e na Ásia. Quais as vantagens do Brasil em relação a essas regiões?

Quando falamos em Brasil, falamos do povo brasileiro rico na

diversidade e no comprometimento. A vontade de aprender, a flexibilidade e a cultura globalizada são características competitivas em qualquer parte do mundo. E isso o povo brasileiro tem de sobra.

Qual o papel do treinamento e da capacitação dos funcionários para a empresa atingir a posição de destaque?

A WEG entende que uma boa formação é fundamental para o crescimento pessoal e profissional dos indivíduos. Pioneira em inicia-

tivas educacionais, a empresa está sempre em constante inovação e possui, desde o início de suas atividades, um departamento de Treinamento e Desenvolvimento que atende às necessidades de sinergia e centraliza os treinamentos da empresa.

De que forma a WEG gerencia a capacitação?

Mesmo antes de entrar na empresa, os futuros colaboradores já têm direito à boa educação. O CentroWEG, em parceria com o SENAI, capacita jovens com idades entre 15 e 18 anos para funções internas, desde 1968. O intuito da escola é formar profissionais que atendam às necessidades da companhia. Atualmente, são 265 alunos matriculados em seis cursos: Eletrônica, Eletrotécnica, Ferramentaria, Mecânica de Manutenção, Química e Montagem e Bobinagem de Transformadores.

Como o profissional já tem emprego garantido após o término do curso, a seleção é criteriosa. A média de concorrência é de 15 candidatos por vaga e uma das exigências é que o estudante tenha notas boas na escola.

Eu mesmo fui aluno da primeira turma do CentroWEG, em 1969. Hoje, 69 chefes de seção e sete gerentes são provenientes da escola. O público externo também pode usufruir da educação oferecida pela WEG. O Centro de Treinamento de Clientes (CTC) contribui

para o desenvolvimento técnico e comercial das pessoas por meio de cursos, visitas, palestras, vendas de sistemas de treinamento e compartilhamento de experiências. Em sete anos de CTC, já foram treinados 14.000 profissionais.

De que forma a sua experiência no SENAI foi importante para a sua carreira profissional?

Mais do que conhecimento técnico, a escola nos ensina questões comportamentais extremamente importantes, como a disciplina, as noções de limpeza, organização e, ainda, de atitude.

O programa Educação para a Nova Indústria pode ajudar o Brasil a ter uma indústria mais competitiva? De que forma a indústria pode contribuir para o êxito do programa?

O programa é decisivo. A formação profissional é um ponto crítico para o desenvolvimento do país. A formação básica precisa ser completa, mas, além de ler, escrever e interpretar, o profissional atual está espremido pela tecnologia tanto de produtos quanto de processos e precisa ter desenvoltura para se mover nesse cenário e contribuir com o sucesso do Brasil.

Além dessa iniciativa do Sistema Indústria, o que ainda falta ser feito pelos setores público e privado para tornar o Brasil uma nação desenvolvida?

Hoje, no Brasil, todo mundo vai para a escola. O desafio então, a partir daí, é manter essas pessoas na escola e, em seguida, garantir uma boa formação. Para isso, a qualidade do ensino é fundamental. E não existe qualidade sem bons professores. ■

